

ECHUS DO IBATÉ

INFORMATIVO DOS EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - SÃO ROQUE - SP

Nº 94 - ANO XVI - JANEIRO/FEVEREIRO - 2008



Ut omnes unum sint

EDITORIAL

Nesta edição estamos entrando no décimo sexto ano de existência deste Informativo. É o de número 94. Começou incipiente, setembro/93, em folhas mimeografadas (01 a 15), elaboradas pelos colegas da velha guarda: **FIERRO, ATTILIO, BARBIERI, JUSTO, CORAZZA** e tantos outros. Aos pouco foi tomando seu jeito atual. Primeiro definiu-se o nome: **ECHUS DO IBATÉ**. Veio então a fase colorida, comandada pelo **JONES** (16 a 19) e Gráfica Ativa (20 a 34) em Taubaté. Desde o início as grandes dificuldades foram: diagramação e impressão. Nestes quinze anos, o caminho para se conseguir estas duas etapas, com preços razoáveis, foi longo: depois de Taubaté, rodamos por várias gráficas: Mikrograf (35 a 37), Imprence (38), Carlos Hohog (39), Gráfica Fry (40 a 42) e Gráfica Verot (43). Surgiu, então, a fase onde pudemos imprimi-lo gratuitamente: Gráfica WT (44 a 56), conseguida pelo colega **JOSÉ CARLOS MARTUCCI** e Gráfica da Câmara Americana de Comércio (57 a 61), conseguida pelo colega **CELSO GUIDUGLI**. Depois deste período de gratuidade iniciamos nova peregrinação atrás de gráficas: Gráfica onde era rodado o Jornal O SÃO PAULO (62 a 64), Gráfica do Jornal O DEMOCRATA (65 a 80) em São Roque, Gráfica J.Chevalier (81 a 85), Renangraf (86 a 93), voltando agora, nesta edição, à Gráfica WT.

Nesses anos todos, pessoas especiais do nosso grupo tocaram a parte mais nobre de sua confecção: a compilação de matérias e reportagens, a definição do que seria inserido em cada edição, revisão dos textos, montagem do esqueleto junto ao diagramador, revisão final nas gráficas, etc. Colegas como **ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA, MÁRCIO PEREIRA DA SILVA, WILSON MOSCA, ALFREDO BARBIERI, PAULO TOSCHI, CARLOS COSSO, ANTONIO DA APARECIDA SIMÕES CUCIO** e, finalmente, **ANTONIO CARLOS CORRÊA(CARECA)**, que infelizmente está, temporariamente, se afastando desta missão. O que dizer, então, dos colegas que nos brindaram com seus artigos, poesias, trovas, humorismo, nestes anos todos? Ah, tem o **JUSTO**, que desde os primórdios emite as etiquetas de endereçamento para o envio do Informativo: o **MAURI GABRIELLI**, que nos forneceu os envelopes plásticos...

Tudo isto seria inútil se não tivéssemos contado com a participação monetária de dezenas de colegas que, mensalmente ou anualmente, colaboram enviando suas contribuições.

A todos, desde os que elaboraram o primeiro número, até os que nos municiam mensalmente com suas doações, o nosso muito obrigado!!!

Nesta primeira edição, do nosso décimo sexto ano de vida, são destaques três eventos que aconteceram no final de 2007: a última 1ª sexta-feira de 2007, dia 07.12, onde contamos com a presença do **MONS.ANTONIO EXPEDITO MARCONDES**, vindo diretamente de Roma; a missa de final de ano, dia 14.12, celebrada na paróquia do **PE. AURÉLIO VIEIRA DE MORAES** e o Jubileu de Prata de Ordenação Sacerdotal do colega **PE. CÂNDIDO DA COSTA**, celebrado no dia 16.12 na Paróquia Nossa Senhora da Salette.

E tem muito mais para você, nesta edição (tem Letterio, tem Paulo Acácio, tem Chiavegato, tem Nazareth dos Reis, etc): sente, relaxe e se delicie com mais este exemplar do **ECHUS DO IBATÉ**.

ECHUS INFORMA: Com referência ao artigo "ANTÔNIO VIEIRA - Um mestre a se redescobrir", publicado na última página do número anterior deste informativo, esclarecemos que o verdadeiro autor é o colega **JOSÉ JORGE PERALTA**. Quando recebemos a matéria, sua assinatura constava apenas como **JORGE PERALTA**. Por um lapso de nossa parte, colocamos que o autor era **JOÃO JORGE PERALTA**, seu irmão. Confundimos, também, sua fotografia. Todos sabemos que são muito antigas as dúvidas sobre "quem é quem" dentre ambos. Pedimos escusas ao **JOSÉ**, mais uma vez, por nosso equívoco. No entanto, acreditamos estarem bastante acostumados com estas confusões, pois é inegável que, embora não sendo gêmeos, eles são muito parecidos, mesmo. E eles devem ter muitas histórias a nos contar sobre isso! Na foto, os dois irmãos em nosso último encontro em São Roque. Quem se habilita a dizer quem é o **JOÃO** e quem é o **JOSÉ**?



OS POBRES DA MINHA RUA

AUGUSTO JOSÉ CHIAVEGATO



Por causa deles, o abbé Pierre foi para o céu de botina e tudo, apesar de uma ou outra tropicadinha carnal (cf *Mon Dieu, pourquoi?* Ed. Plon, 2005). Por eles doou-se, gota a gota de tempo e vida. Encontro-os por aí em meu caminho. Conhecidos são quatro, sem documentos e nome. Um é jovem, pouco mais de trinta. Lembra-me, em seu definitivo desvario, o Sorôco do conto de Guimarães Rosa, Sorôco, sua mulher, sua filha. Enquanto Sorôco é uma pungente loucura mansa e triste, a do louco de minha rua é furibunda contra não se sabe quem ou o quê. Anda ligeiro, conversando sozinho e a recitar terríveis obscenidades, inauditas e inenarráveis! Com ele se aprende, sabe tudo. Não provocado, passa sem olhar, até por mulheres que se assustam e, ao perceber que não é com elas que fala, vão em frente espantadas e em paz. Outro dia, encontrei-me com ele na feira comendo restos de verdura. Fome não passa, nem sede que esta mata com pinga, muita pinga.

Outro, é apenas de pobreza nobre, limpo e digno em sua missão de catador de coisas recicláveis. É negro. Tem uma carrocinha e um cachorro preto. A amizade que os une é qualquer coisa de estarrecer juramentados franciscanos. O homem não come nada sem dividir com o cachorro. O cachorro deve fazer o mesmo. Dia de frio e olha o cachorro vestido com roupa sob medida. Após o almoço, lá estão eles em esquina ou em sombra de árvore deitados um ao lado

do outro. São coisas de Deus: criou a mulher para ser igual ao homem e o cachorro para lhe ser fiel na riqueza e na pobreza, na tristeza e na alegria, na saúde e na doença, faça chuva ou sol, até que a morte os separe e os reconduza ao seio de Abraão.

Há ainda um outro de meus pobres que, vim a saber, é conhecido como Colúmbia. De onde lhe adveio o apelido, divergem os autores. Óculos escuros, dizem que não enxerga bem, boné, barba cinza e bengala, ar solene de esmaecidas dignidades. Lembra-me algum personagem de Machado de Assis, Quincas Borba, não sei. Fala pouco, mas olha do fundo de desvairado olhar que não se sabe se vê e sempre está sentado, ou no degrau da padaria, ou em cadeira que lhe dão à porta da mercearia, sempre apoiado em bengala e silêncios. Contam que é aposentado e, ao receber no começo do mês, junta “colegas” e festejam com pinga e cerveja. Mas, nunca o vi embriagado. Poupa, para que não lhe falte pão.

Pois bem, neste último domingo, ia com minha neta à padaria no cair da noite. Colúmbia não estava mais. Recolhe-se cedo, não se sabe para onde. Passamos, porém, por outro velhinho que encontro de vez em quando em companhia do Colúmbia. Ao ver minha neta falou: “ó menina tão linda do pai!”. Minha neta achou graça e sorriu para ele. No dia seguinte, ao chegar meu filho à hora do café, contou que lá na Rua Cardoso, em frente

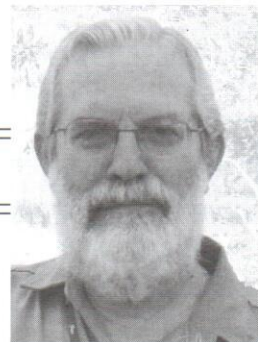
à padaria, havia um morto, coberto por plástico e vigiado por polícia. Não parece que fosse caso de atropelamento nem sabia quem era. À tarde, indo à padaria perguntei para seu Amândio, um dos três donos portugueses, sobre o morto. É um desses nossos maloqueiros que vivem por aí. Perguntei se era o de óculos escuros. Não, me disse, é um colega dele. Não tive dúvidas, era o velhinho da noite de domingo. Contou-me que entrara no estacionamento, pedira água e, ao sair, caiu morto. E cheio dos mais lusitanos fatalismos esclareceu-me a “causa mortis”: chegou a hora dele. E fez de cabeça e ombros um gesto como se dissesse: em tais casos, nada a fazer. E pensei, lamentando sua partida: quem se encanta com a beleza de uma criança, está a meio-caminho do Reino dos Céus. E me fez coro meu amigo Charles Peguy: “de quem nada tem, Jesus é o único herdeiro”. É isso aí, seguramente Cristo pegou o que lhe era devido e lá com ele mora o velhinho da noite de domingo, esperando os pobres de minha rua, suas carrocinhas, seus cachorros para em Deus viverem a vida reciclada da ressurreição.

***Augusto José Chiavegato (Zito)**, Ex-aluno do Seminário do Ipiranga 54/57 - Jornalista, filósofo e professor universitário aposentado.

Por muitos anos lecionou no Seminário Central e na PUC-SP
augustochiavegato@globo.com

PEQUENO TRATADO SOBRE A FELICIDADE

LETTERIO SANTORO



Terminei de ler, com prazer e admiração, em 19.09.07, o pequeno livro *(Re)visitando memórias e filosofias*, de autoria de **Getulino do Espírito Santo Maciel**², velho companheiro meu dos tempos de colégio e, desde então, conceituado escritor. Revi-o no VIII Encontro do Ibaté, no dia 25.08.07, junto a centenas de outros, como acontece, felizmente, a cada dois anos. E ganhei dele, como uma “lembança amiga”, um exemplar de sua mais recente obra, em tudo primorosa e cativante. Devorei-a em praticamente duas semanas, sublinhando frases, saboreando dia a dia aquelas setenta e duas páginas de profunda concisão, refinada arte e humana sensibilidade.

O título em si já define bem as duas partes da obra: na primeira parte (do capítulo 1º ao 8º), estão guardadas, numa série de sete atas (um modo diferente de tratar do passado) e num capítulo em homenagem ao pai, as *memórias* de Getulino Maciel; na segunda (do 9º ao 13), as *filosofias* com que se depara em meio a tantos pensadores, por certo seus companheiros de trabalho, ao longo da vida.

As sete atas de suas *memórias*, na verdade, são magníficas sínteses de intensos sentimentos ou de longos períodos de sua vida. A exemplo da sofrida via-sacra da ata sétima, onde trata da morte da esposa querida; ou dos cerca de dez anos, passados em diversos Seminários, e resumidos deliciosamente na imagem do trem a partir e voltar, em apenas quatro páginas. As *memórias* vão, portanto, da concepção programada ao nascimento alegre no dia de Pentecostes, que lhe explica parte do nome (Espírito Santo); dos dias inesquecíveis de Seminário e das mudanças difíceis no retorno ao mundo; da surpreendente descoberta da amada, até a triste decepção de

ser demitido depois de vinte e um anos de trabalho, e à inconsolável, e ainda maior tristeza de perder a companheira. Mas o personagem maior, o gigante de toda a epopéia da vida de Getulino Maciel é a figura do pai, do “plantador de roças na beirada do Rio Verde, o sábio sem escola a não ser a da vida”, tendo ao lado dele a figura sempre presente, embora mais escondida, da mãe, com quem construiu uma família de bem. Que feliz a citação do escritor Pedro Nava para falar da religião de seu pai: “...com muito Deus e pouco padre, muito céu e pouca igreja, muita prece e pouca missa...”! Que comovente a descrição do “enterro tranqüilo (do pai) acompanhado por uma bandinha embaixo de chuva tocando a valsa pedida em vida: Adeus, amor, eu vou partir...”

Tão importante foi a figura do pai ao longo da primeira parte que, de modo pensado, a meu ver, o autor o transforma em ponte para a segunda, a parte das *filosofias*. Porque afinal todas as *filosofias* citadas a partir daí não fizeram mais do que corroborar a *filosofia de vida do velho pai*, “plantador de roças e de sonhos na beira do Rio Verde”: *basta ter o essencial por fora* (para sobreviver) e *por dentro* (para ser). As *filosofias*, no fim de contas, se debatem entre o predomínio do TER e do SER com as suas conseqüências. Na leitura dos capítulos da segunda parte vão aparecendo pelo caminho tantos e tantos pensadores, companheiros de sua vida e de seu trabalho, cada qual dando a sua contribuição para o seu crescimento interior: desde a incompletude do homem em Manuel de Barros, a pobreza essencial do rosto em Levinas, o corpo como mediador onipresente da vida do espírito, além do sair fora de nós próprios em E. Mounier, a excelência como hábito em Aristóteles, as máscaras das pessoas

e das coisas em Montaigne, o homem não insaciável por natureza, mas por liberdade em Eduíno Orione. Faço questão de citar um pensamento do autor sobre essa questão: “Este o grande dilema da pessoa: ou prender-se às garras do corpo com todas as suas exigências e solicitações ou alçar-se, sem limites, rumo ao Alto”. Como se, mutatis mutandis, quisesse atualizar o shakespeariano “ser ou não ser” para o angustiante “ter ou ser” de nossos dias.

Terminada a leitura, de imediato me veio na cabeça o título do artigo. Sim, diante de mim, como leitor, a obra de Getulino do Espírito Santo Maciel não passava de um pequeno tratado sobre a felicidade. Quando se consegue descobrir que “a felicidade escorre de dentro para fora”, ou “redescobrir o essencial para nossas vidas”, já estaremos trilhando o caminho da felicidade. Como, aliás, aconteceu na vida do personagem-modelo do velho companheiro dos tempos do Ibaté que, segundo mostra o livro, seguiu a seu modo os passos do pai.

Uma derradeira observação. Dentro das páginas do livro *(Re)visitando memórias e filosofias* não escaparão ao leitor atento, como preciosos diamantes engastados em ouro, os quatro excelentes poemas de Getulino Maciel, a nos lembrar também o bom poeta que ele sempre foi desde os tempos dos ECOS DA TRIBUNA no Ibaté.

1-Letterio Santoro (Tibúrcio)

- 1955/59. É pedagogo, professor, escritor e poeta em Garça-sp
Membro da APEG letterios@
hotmail.com

2-Getulino do Espírito Santo

Maciel - 1957/60. É professor universitário, escritor e advogado em Lorena-sp louget@uol.com.br

PAULO ACÁCIO MARTINS*



Resolvi presentear um amigo (MAURO UMBERTO SUCUPIRA) no seu aniversário, com o CANCIONEIRO do poeta PAULO BONFIM. O JOSE MOREIRA DE SOUZA (55/59) recomendou que lhes mandasse o texto para o ECHUS DO IBATÉ. Por esta razão, dei um recheio em 02 parágrafos relacionados com o nosso grupo de 50. Abraços. Belo Horizonte - MG, 29.01.2008.

Estimado Amigo MAURO UMBERTO SUCUPIRA,
Parabéns.

Na década de 50, um jovem poeta de São Paulo deslumbrou a paulicéia. Era entusiasticamente festejado nos meios acadêmicos e literários e nos grêmios escolares. Fazia apenas 30 anos da Semana da Arte Moderna. O ambiente literário exalava ainda o clima de ressaca pós-22, pós-Macunaíma. Muito jovem e brilhante, Paulo Bonfim era a coqueluche da juventude envolvida com o movimento modernista.

Coincidentemente, explodia a Jovem Guarda, um embalo contagiante de duas centenas de jovens artistas capitaneados por Roberto Carlos, Erasmo, Wanderlea, Tony Campelo, o cérebro, e o genial Sérgio Reis produzindo letra, música e até voz, na medida da necessidade, lá na sua oficina mecânica. Como se não bastasse, Elvis Presley tomava de assalto ruas e praças do mundo com o ritmo alucinante, a música extravagante e por vezes romântica, a dança agitada, frenética, seu rock'n roll.

Fazendo coro à grande orquestração, JK, Niemeyer, Ceschiatti, Portinari, Pampulha, Brasília e Burle Marx reproduziam, em ma-

nifestações outras, o otimismo e a exaltação da modernidade, sem esquecermos do Rosa, da Rita Lee e do Menotti Del Pichia. São tantos, que não devemos citar nomes para não cometermos injustiça...

Orgulha-me ter sido testemunha ocular desses acontecimentos. Fui contemporâneo. Estudava em São Paulo. No colegião, intensa era a atividade cultural, recheada de banda de música, de teatro, de concursos literários. Toda a ebulição externa, fatalmente, repercutia dentro das paredes do seminário. Era irreprimível. *Uma pedra no meio do caminho*, apenas, jamais conteria a avalanche.

Só aqueles que viveram a exuberância de 50, naquelas plagas, puderam sentir a magnitude das mudanças. Os estertores de uma época que agonizava, cedendo lugar aos novos padrões. Era o transe *desvairado: Is now or never; café com pão, manteiga não; guitarras e baterias enlouquecidas; a pílula libertária arrebatando as comportas; a falação de Riobaldo; o frene-si do novo tempo; a inquietude...*

Esta, a atmosfera em que Paulo Bonfim efervescia com a modernidade revolucionária de seus versos.

Orgulho-me não por ter sido simplesmente testemunha, muito mais por ter atuado no processo. Nosso grupo, de São Roque-SP, estava súper atento: **Waldemar de Faria** faturava o prêmio das cadeiras, no grêmio literário, com sua "Arara Vermelha"; **Millan, Hermes e Getulino** vergavam sob o peso das medalhas conquistadas cada mês, com as notas dos boletins; os farmacólogos, **Beta & Angeli-**

ni, - não sei quem foi que disse -- depois de 50 anos de pesquisas e aplicações, finalmente conseguiram registrar, no Instituto competente, a fórmula do seu invento, uma substância hidro-destilada para aplicação intramuscular. Surtia efeito imediato em 100% dos casos. Curavam diariamente todo o pessoal enfileirado na frente da farmácia. Era infalível. O Poeta **Kiro**, ele mesmo criava e recitava os fantásticos versos. Magro, alto, circunspecto, voz boa, óculos... um perfeito intelectual. **Letterio** rascunhava pedaços de papel todo santo dia. Virou escritor. **José Moreira**, em cena da peça *Almas em Tempestade*, vociferava no acampamento da floresta amazônica: *Os quirópteros sugadores de sangue vibram com asas de vampiro, sobre o acampamento, celebrando orgias!* Morriam milhares de trabalhadores na construção da estrada de ferro Madeira-Mamoré. O mosquito dizimava com fartura! *Nunca, na história deste País, existiu mosquito tão malvado!* **Otto Danna**, regente do coro, estremeceu a capela com o *TU ES PETRUS*, sua novíssima criação, apresentada e imediatamente condenada ao índice. Era uma explosão inaceitável para um clima religioso! Uma ousadia! Um escândalo! Uma loucura maravilhosa. À noitinha o Prefeito de Cabrobó, este **Paulo Acácio**, tramava, com o secretário particular, **Marcos Guerra**, as demarches indispensáveis para que Cabrobó pudesse declarar guerra contra os Estados Unidos. Profundo estremelecimento diplomático na terra do Bem Amado foi decorrência de

ação precipitada e legal do guardinha da praça, o **Durval**: deu voz de prisão ao turista norte-americano e prendeu-o. Motivo: Lei municipal proibia que se pronunciasse a palavra "**quiabo**". Haja fôlego! Passado meio século, Paulo Bonfim continua cumprindo sua trajetória ascendente. Hoje, chamam-no de Príncipe dos Poetas Brasileiros.

Mauro,

O CANCEIONEIRO é a mais recente antologia poética do Príncipe, ornamentada por ilustrações da famosa artista paulistana, Adriana Florence. Por certo a obra será calorosamente acolhida em sua estante. É o marco de dois tempos: a erupção da década de 50 e

o seu aniversário. Paulo Bonfim não entra por acaso em sua festa. Tanto ele, quanto você, eu e outros amigos à sua volta somos os mesmos convivas de 50 e de 11/01/2008.

***Paulo Acácio Martins - 1957/59-**
Economista, empresário na área de seguros - mpibh@ig.com.br



Paróquia das Trovas

Beijo nas mãos é respeito,
No rosto pura afeição,
Mas na boca não tem jeito,
É beijo só de paixão.

Joel Hirenaldo Barbieri (51/58)

Envie-nos você também a sua trova



© **F.S. AMARAL - Advogados Associados**

Escritório de Advocacia à sua inteira disposição, direcionado a causas públicas, educacionais, trabalhistas, cíveis e comerciais, com especialização em cobrança, direito de família, imobiliário, condominial e contratual.

Constituído por 5 advogados, todos eles com, no mínimo, dez anos de experiência: Dr. Francisco Fierro-17.392 (colega ibateano, turma de 1949), Dr. Carlos Eduardo de Sampaio Amaral-16.210, Dr. Dídio Augusto Neto-55.438, Dr. Fabiano de Sampaio Amaral-135.008 e Dr. Beraldo de Toledo Arruda-174.267.

Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 350 – Conj. 13 - 01318-000 São Paulo - SP

Fone/Fax: (11) 3104-9308 / 3242-4903 / 3105-9896

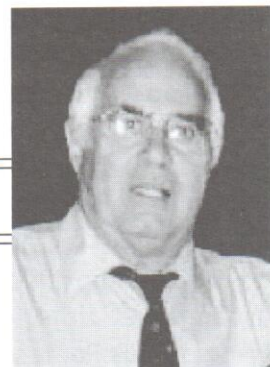
contato@fsamaral.com.br - <http://fsamaral.com.br>

NA CASA DO PAI

É com pesar que comunicamos o falecimento, em 28.01.2008, da **SRA. MILENA COZZO**, esposa de nosso colega do Ibaté: Vanderlei Cozzo (59/63).
Ao Vanderlei e seus familiares nossas condolências.

Nosso encontro de Natal de 2007

ATTILIO BRUNACCI*



Schola Cantorum

Tenho quase certeza de que cada um de nós, ibateanos, temos um DNA do precursor João Batista. “Preparai os caminhos do Senhor”, dizia ele, referindo-se à chegada de Cristo que estava próxima. E a liturgia do Advento de cada ano não deixa cair no esquecimento essa advertência natalina.

Sim. Nós somos um João Batista. No Seminário de São Roque foi-nos passada atribuição de “preparar os caminhos do Senhor” na nossa sociedade que, hoje, cada vez mais parece esburacar esse caminho e percorrer outro, aparentemente mais suave, mas que não leva a lugar nenhum, ou melhor, nos arrasta ao encontro de coisas efêmeras

e supérfluas cujo prazo de validade não resiste ao tênue espirro de um recém-nascido.

Ora, pois. Não vamos sufocar o João Batista que trazemos dentro de nós. É por isso que, a cada ano, nós nos encontramos no tempo de Advento para a nossa celebração de Natal.

No dia 14 de dezembro foi nossa missa de Natal de

2007. A celebração foi na igreja do ibateano Padre Aurélio Vieira de Moraes, paróquia da Sagrada Família, na Vila Lara, diocese de Osasco.

Ao seu lado, Cônego Laerte Vieira da Cunha, também ibateano e que foi pároco dessa mesma paróquia. Destaque especial: as palavras do Cônego Laerte, lembrando os tempos vividos no Seminário, o “Coral do Ibaté”, com os cantos da missa sertaneja, ensaiados e conduzidos pelo colega Isaias, e (ninguém é de ferro...) o magnífico e acolhedor lanche oferecido pelas abnegadas senhoras da comunidade do Padre Aurélio.

Nós éramos em torno de cinquenta participantes, incluindo esposas e

filhos. Naturalmente, o sabor do farto lanche foi enriquecido com o nosso tradicional show mambembe e itinerante: *Và, pensiero, Santa Lucia, Comme facete mammeta?, Funiculi funicula, Cantiamo ai nostri amici...*

Tudo isso que nós celebramos fraternalmente a cada ano nas paróquias dos colegas sacerdotes traz o brilho de uma mensagem de esperança. Como já dizia o colega ibate-



Pe. Aurélio e Con. Laerte

ano e bispo da diocese de Jacarezinho, Dom Fernando José Penteadó, esperança que não pode ser jogada para o futuro, “mas colocada no hoje da paz, da justiça, do trabalho, do alimento, da moradia e da descoberta do outro, na dimensão do perdão e da partilha, na realidade das famílias e das nações.” Este, pois, deve ser o “caminho” que deve ser preparado e que o nosso encontro de Natal nunca nos deixa perder de vista.



Confraternização final

***Attilio Brunacci -1949/55-** Educador e Consultor Ambiental na área de Desenvolvimento Comunitário. Graduado em Filosofia e Teologia. Autor dos livros: “Grazie Tante”, autobiografia, “São Paulo na Frente pelo Trabalho” e “Cetesb: 25 anos” brusfe@hotmail.com

JUBILEU DE PRATA

PAULO FRANCISCO TOSCHI*

Comemoramos no dia 16 de dezembro de 2007- domingo, os 25 anos de sacerdócio do Padre Cândido da Costa, o último aluno de São Roque (vivo) unguido como Ministro do Senhor. Nosso colega ingressou em São Roque em 1971, e recebeu o Sacramento da Ordem, como Presbítero, em 1982, sendo unguido por Dom Paulo Evaristo Arns. Eram três os jubilandos que se uniram no Santuário de Nossa Senhora da Salette, na Rua Dr. Zuquim, 1746, em Santana, no dia 16, para celebrarem a Santa Missa: Padre Cândido da Costa, pároco de São Francisco Xavier, no Jardim Japão, Padre Geremias dos Santos, pároco de Nossa Senhora da Anunciação, na Vila Guilherme, e Padre João Evangelista de Souza, pároco de Santo Antônio, no bairro dos Bancários, todos na região de Santana. Presidiu a cerimônia o Cardeal Arcebispo Dom Odilo Scherer, com a participação de Dom Joaquim Justino Carrera, bispo da Região de Santana, e de aproximadamente mais 50 co-celebrantes, padres amigos dos festejados, dentre eles nossos colegas sacerdotes Laerte Vieira da Cunha, Aurélio Vieira de Moraes, Antonio



Homilia de D. Odilo

Aparecido Pereira e Getúlio Vieira. Prestigiando o nosso padre-caçula estavam diversos colegas, citando-se Amaury Paulino da Costa, José Edson Pereira da Silva, José Ranulfo da Silva e José Renato da Silva, contemporâneos do Padre Cândido, mais seus amigos de todas as épocas Antônio Carlos Correa, An-



Presença maciça de fiéis

tônio José de Almeida, Luiz Alberto Correa, Luiz Gonzaga Rodrigues, Paulo Francisco Toschi, Walter Francisco da Silva e Wilson Mosca. A igreja lotada mostrava quanto são queridos os jubilandos pelos seus parentes, amigos e paroquianos das diversas igrejas onde prestaram serviços a Deus. Que Maria do Imaculado Coração abençoe sempre este seu filho no exercício da mais alta missão que um cristão pode cumprir.

***Paulo Francisco Toschi -1949/53- É advogado, autor do Livro "Palavra de Seminarista" paulo.toschi@uol.com.br**



Pe. Cândido e colegas do Ibaté

Seja um colaborador do Echus do Ibaté. Envie-nos seus textos, suas poesias, suas memórias, suas confissões, crônicas, entrevistas, contos... todos, claro, de sua autoria. Saiba que sem sua colaboração, este informativo...

IBATEANOS FECHAM COM CHAVE DE OURO O ANO DE 2007

ALFREDO BARBIERI*



Alfredo Barbieri, sua filha Alessandra e Mons. Expedito

Primeira sexta-feira do mês de dezembro de 2007. Fomos convocados pelo nosso chefe MOSCA para nossa confraternização, que contaria com a presença, sempre cara a todos nós, de Mons. Expedito Marcondes, nosso representante junto à Sé Apostólica. Acorreram ao ágape, um número expressivo de colegas, com seu familiares (cerca de 50 pessoas). Foi uma noite de muito papo, muita recordação e muita alegria na grande família ibateana. Nossa "schola cantorum" prestou sua homenagem a Mons. Expedito, com o nosso tradicional CANTIAMO e ao entoarmos nosso "hino oficial" VA PENSIERO. O homenageado, como bom dirigente do nosso Coral nos idos de São Roque, regeu e fez sua parte na quarta voz. Todo o Angélica Grill aplaudiu os "jovens cantores", pois a melodia

vinha do fundo dos corações, vivendo no presente as alegrias e vivência de outrora. Ao nos despedirmos, trocamos votos de Santo Natal, na certeza de um Novo Ano, cheio de Encontros, de unidade e de muita realização.

AD PERPETUAM REI MEMORIAM, queremos enumerar os colegas presentes nesta noite memorável: Mons. Expedito Marcondes, Con. Laerte Vieira da Cunha, Pe. Edmundo da



Hora da cantoria

Matta (Bitá), Mons. Antonio Aparecido Pereira, Alberto Casemiro, Alberto Pimenta Junior (Gilmar), Alfredo Barbieri, Antonio Carlos Corrêa (Carreca), Antonio José de Almeida, Antonio Orzari, Antonio Paulo da Costa Carvalho, Attilio Brunacci, Carlos Do-

mingues Cosso, Darcy Corazza, David de Moraes, Francisco Fierro, Gilberto Gomes, Holien



Café brasileiro é bem melhor!

Gonçalves Bezerra, Horácio José de Souza, Joaquim Benedicto de Oliveira (Quinzinho), José Isaias Dantas, José Lui, José Luiz Gomide Ribeiro, Luiz Furlanetto, Luiz Monteiro, Paulo Francisco Toschi, Rovirso Aparecido Boldo, Rubens Facioli, Sergio Fioravanti, Walter Barelli, Wilson Cândido Cruz e Wilson Mosca.

*Alfredo Barbieri -1949/53- É professor, membro da Academia Taubateana de Letras. alfredo_barbieri@hotmail.com

A TERCEIRA CAIXA-PRETA

NAZARETH DOS REIS E GIUSEPINA*



Nestes momentos em que os meios de comunicação noticiam intensamente, com detalhes de sangue, lágrimas e muita tristeza o desastre aéreo de Congonhas, presenciamos toda uma polêmica em torno de duas caixas-pretas dentro das quais poderão estar segredos reveladores para pistas, explicações e justificativas do fatídico acontecido. Segundo especia-

listas aqueles aparelhos guardam preciosas informações. Trata-se de um "Sistema blindado que registra as mensagens trocadas entre tripulantes de aeronaves e órgãos de controle de vôo, além de gráficos das reações aerodinâmicas da aeronave em vôo" - é essa a definição que encontramos no Dicionário Aurélio.

Não vamos falar dessas caixas: que a especulação humana cuide delas; e nem da tragédia aérea que aba-

lou profundamente nossa sensibilidade. Os meios de comunicação estão fazendo isso a cada instante em cada dia que passa.

Pensemos na terceira caixa-preta. Esta é aquela que nem sequer passa pela mente de grande parte das pessoas envolvidas ou preocupadas com o vôo sinistro da TAM.

A caixa-preta de que falamos é exatamente aquela que passa despercebida simplesmente porque não tem características materiais,

não pode ser transportada em malinha de viagem; não é perceptível aos olhos humanos e não está atrelada a nenhum valor de cunho econômico. Cada indivíduo, no entanto, onde quer que vá, carrega a sua. Cada uma das mais de 190 vítimas daquele acidente levava a sua. Temos nossos instrumentos de vôo que nos orientam; temos nossa fé que nos dá segurança; temos o Evangelho que é, metaforicamente falando, nossa "carta geográfica"; temos o elemento básico que nos fornece energia e sustentação nesse vôo: a **Eucaristia**. E temos também a nossa caixa-preta.

É sob essa complexa aparelhagem de espiritualidade que devemos nos pautar em nossos comandos e manobras para um vôo perfeito e uma aterrissagem suave e tranqüila. A aterrissagem de que falamos é a nossa chegada no aeroporto da eternidade, após um único vôo que teve início quando nascemos.

Será que estamos deveras conduzindo nossa aeronave nos céus de nossa existência orientados pelas palavras recebidas da torre central de orientação? Será que estamos preparados para aterrissar a qualquer momento ao menor sinal por circunstâncias imprevistas?... E se, à vista de um fato inesperado, um

ponto final em nossa viagem de repente acontecer? A caixa-preta vai esclarecer tudo quando chegarmos ao desembarque no outro lado da vida...

A caixa-preta a que se refere nesta reflexão é aquela que carregamos no bojo de nosso coração. É aquela caixa que registra as mensagens trocadas entre cada um de nós (frágeis tripulantes na aeronave de nossa vida terrena) e o órgão central que é nossa torre de orientação: **Deus!** Lá vão estar registradas todas as mensagens que recebemos e as respostas que demos durante o vôo realizado.

Essa caixa-preta - blindada e cuidadosamente acoplada ao nosso coração - nada mais é que nossa consciência. Consciência de todos os nossos atos, de todas as manobras que executamos, com ou sem aprovação...

Ponto fundamental onde queríamos chegar: estamos seguindo fielmente as orientações de nossa "torre de controle" que é **Deus?**

Estamos preparados para que nossa caixa-preta possa ser aberta a qualquer instante por Deus? Realmente preparados, mesmo que isso seja ainda hoje ou no próximo hoje que chega amanhã?!

Que essa resposta corra por conta de cada um de nós, não somente neste momento de reflexão, mas no dia-a-dia dos dias que ainda nos restam pela frente. Não sabemos quantos dias ainda, assim como não o sabiam os passageiros do vôo 3054 naquele entardecer chuvoso no aeroporto de Congonhas. Acreditavam estar aterrissando. Mal sabiam que estavam decolando para junto de Deus na eternidade.

Que Deus os tenha a todos em sua Glória!...

Que Deus conforte todos os seus familiares!....

Que Deus preserve a saudosa memória das grandes amizades que deixaram!...

Que Deus nos oriente e nos ilumine no resto do vôo que devemos ainda completar aqui na terra!...

***Nazareth dos Reis -1957/59 e Giusepina** - Ele é professor universitário aposentado pela UFMS e Coordenador dos Ministros extraordinários da Sagrada Comunhão na Paróquia de Santo Antonio, Catedral da cidade de Três Lagoas-MS e ela, sua esposa, é professora aposentada pela Escola Pública de SP. nazarethreis@hotmail.com

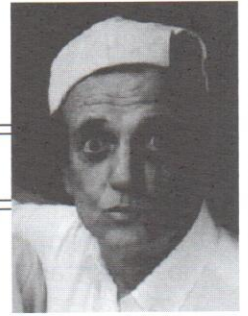
PHOTANTIQUA



Foto enviada por JOSÉ ANTONIO GALVÃO ROSA (58/59). Esquadrão de 1958, assim constituído: em pé, da esquerda para a direita: Nelcindo Mosca, Nilio Antoninho Vieira, Eufrasio Martins de Oliveira, José Luiz Crocco, Antonio Millan, ? e José Antonio Galvão Rosa. Agachados, na mesma ordem: Belmiro Bolognesi, Tiago Alexandrino, Clovis Baroni, Job Jesus Batista e Geraldo Luciano Toledo. Analisem a beleza do uniforme que usávamos e o belo gramado em que a bola rolava. Éramos mesmo os melhores craques do país.

CASO EDIFICANTE

JOSÉ LUI - CAIPIRA*



Havia um índio famoso em uma tribo da Amazônia por sua extraordinária memória. Um turista europeu foi até lá para conferir o fato e perguntou:

- O que você comeu no café da manhã do dia 15 de janeiro de 1958?
- Ovos, respondeu prontamente o índio.

Como era permitida somente uma pergunta por pessoa, o turista saiu meio intrigado.

Vinte anos depois, esse mesmo turista, andando pelas ruas de Roma, encontrou o mesmo índio sentado na calçada. Surpreso falou:

- Mas...Como?
- Fritos, disse o índio.

*José Lui - 1949/56 - Filósofo, teólogo, administra o Cemitério Getsêmani - Anhanguera em São Paulo
- SP. roselui@picture.com.br

PÁRA-CHOQUE DO CAMINHÃO DO IBATÉ



MAIS VALE CHEGAR ATRASADO NESTE MUNDO... DO QUE
ADIANTADO NO OUTRO!

MENSAGENS RECEBIDAS

De Dom Antonio Gaspar (51/55) - Aos amigos do Ibaté, agradeço a mensagem e a lembrança do meu aniversário. Faço votos que continuem com toda animação reunindo os ex-alunos do Ibaté. Tudo que reúne é sinal do amor de Cristo Jesus. Deus lhes pague por tanta dedicação. Abraço do irmão. Barretos-SP, 12.11.2007 dom.gaspar@uol.com.br

De Luiz Carlos Sabino (59/64) - Agradeço sobremaneira pelos votos de felicitações pelo meu aniversário. Sinto-me completamente irmanado nesta abençoada comunidade do Ibaté, onde com frequência todos somos lembrados. Deus igualmente cumule a todos das mais copiosas bênçãos. Ex corde. Mairinque-SP, 20.11.2007 laboratorio@araguassu.com.br

De Getulino do Espírito Santo Maciel (57/60) - Prezado Correa, um abraço para todos. O Letterio escreveu uma crônica excelente sobre meu livro em um jornal de Garça. Valeu a pena. Peça a ele para lhe mandar e, maybe, até publicar no Echus (vide pg. 3 deste informativo). Um fraterno abraço. Lorena-SP, 23.11.2007 louget@uol.com.br

De Luiz Aurélio Ribeiro (63/64) - Tenho lido todos os jornais que recebo. Fico na maior saudade e com vontade de participar desses eventos. Apesar de terem dito que "longe é um lugar que não existe", estou em Belo Horizonte e, com alguma dificuldade de me deslocar para São Paulo. Um forte abraço a todos. Caso alguém venha até as Alterosas, estou à disposição. Belo Horizonte-MG, 06.12.2007 laurelioribeiro@uol.com.br

De Paulo Ricardo Zuchelli (67) - Estou longe, em FELIZ NATAL, Mato Grosso, mas recebo sempre o Informativo. Gostaria de mandar um grande abraço a todos e fiquem com Deus. Feliz Natal-MT, 13.12.2007 lfzuchelli@click21.com.br

De Luiz Carlos Peres (Ex-aluno de Pirapora-42) - Analisando o porquê da satisfação que eu sentia nos encontros dos ex-

seminaristas de Pirapora - que só é igualado pela sofreguidão com que leio o nosso *Echus do Ibaté* - cheguei à conclusão de que essa volta às fontes da nossa fé, da nossa formação intelectual e do nosso padrão de valores é um verdadeiro tônico para a sua manutenção e até para a nossa sobrevivência. Houve um sacerdote novo, premonstratense, que comentou quanto à possibilidade de um retorno daqueles encontros: “isso é mero saudosismo... não leva a nada”. Coitado, pois, se não tiver amor às raízes, nem imagino como irá enfrentar o futuro. Mas uma coisa que já notava em Pirapora e agora vejo se repetir com os nossos colegas de S. Roque, através de suas manifestações no *Echus*, é que com os ex-seminaristas que “arripiaram” é unânime essa fidelidade e amor ao que nos ensinavam no seminário. Já, entre os que se ordenaram, deles muitas vezes tenho ouvido vozes dissonantes, com posicionamentos atuais totalmente diversos daqueles que aprendemos com nossos santos e queridos professores. Nós aprendemos que “ubi Petrus ibi Ecclesia” e “Roma locuta, causa finita” O Papa era para nós, assim como para Sta. Catarina de Siena, o “doce Jesus na terra”. Por isso dói-nos muito, ouvir de colegas, que compartilhavam conosco aquelas posições, palavras de rancor e de escárnio contra o Sumo Pontífice. E tudo, por que? Por questões políticas, por questões de direita ou de esquerda, como se a religião fosse um partido político. O Concílio Vaticano II foi, como ele mesmo se declarou, um concílio pastoral. Não tratou de questões dogmáticas. Por isso, se um Papa, que era tido como teólogo progressista durante a sua celebração, com as luzes e graças do ministério petrino, decide soffrear aqueles que já pensam segundo o Vaticano III, tenham humildade, obediência e a paciência com que nós, que não temos nada contra o Concílio de Trento, tivemos que aceitar os exageros, muitas vezes não previstos nas constituições do Vaticano II, levados a efeito pelos mais entusiastas, principalmente em matéria de liturgia. O *Echus* é um jornal democrático, e cada um é responsável pelo que nele escreve. Apelo entretanto à caridade dos divergentes, para que não turvem a alegria desse encontro, isento de polêmicas, tão grato ao coração da imensa maioria. Desejo a todos e especialmente aos responsáveis pelo *Echus do Ibaté* um Santo e Feliz Natal, e um 2008 pleno de muitas edições. Abraços. Santos-SP 17.12.2007 pirapora@iron.com.br

De Julián Sanches Hermida, Pe. (Professor) - Com meus melhores desejos de PAZ e FELICIDADE, desejo a você e à sua família um FELIZ NATAL e um FELIZ ANO NOVO! Que o Deus-feito-Criança em Jesus lhe conceda a todos vocês a sua Graça e a sua bênção para que vocês possam viver a vida com esperança e alegria a serviço, não só de sua própria realização, mas também da realização e da vida e “vida em plenitude para todos”, especialmente os mais privados dele, como queria Jesus. Um grande abraço. Madrid-Espanha, 21.12.2007 julianjusahe@yahoo.es

De Dino Zanardo Filho (64/65) - À equipe do ECHUS e a todos os colegas do Seminário: Natal é tempo de alegria, nascimento do Nosso Salvador. Com Ele renasça em nossos corações a paz e a solidariedade neste mundo maravilhoso. O Ano Novo também surge logo a seguir e com entusiasmo, faça renascer em nossos corações a esperança certa de tempos novos e melhor viver. Tudo isso depende de cada um de nós que, fazendo sua parte, contribuirá para o progresso da nação, comunidade, família e principalmente do seu ser interior. Meditemos. Paz e dias melhores em 2008. Foi com muito carinho e satisfação ter encontrado, em 2007, os ex-colegas do seminário e tido a oportunidade desse reencontro saudável e gratificante. Abraço a todos. São Paulo, 24.12.2007 dino_zanardo@hotmail.com

De Letterio Santoro (55/59) - Caros companheiros do Ibaté. Hoje é dia 25 de Dezembro. Meu amigo e irmão Gilberto Lucarts (o Beta) me telefonou, como faz sempre em ocasiões especiais. E aí me lembrei de estender a vocês meus votos de um feliz Natal. Que o Menino Jesus nasça e cresça sempre nos corações de vocês e de seus familiares! Do último Encontro de São Roque me chegaram às mãos dois livros escritos por companheiros de adolescência. Um do Getulino, outro do Quinzinho. Meu modo de agradecer a eles as obras que me ofereceram foi de escrever crônicas sobre as leituras feitas, e publicá-las em jornal de minha cidade de Garça. É uma experiência de outro tipo de encontro, mais personalizado, mais pormenorizado, em que a gente acaba descobrindo facetas da vida ou do estudo do outro. Gostei da experiência, que é sempre enriquecedora. Assim espero que o Beta, o José Moreira, o Paulo Acácio, a quem distribuí cópias de obras minhas, leiam e preparem também algum artigo com suas opiniões a respeito desses livros de poesia. O retorno sempre faz bem ao autor. De minha parte, se outros colegas me mandarem teses de Mestrado ou Doutorado, principalmente em Literatura que é minha paixão, agradeço, e prometo escrever e publicar alguma crônica a respeito. Fica aí a sugestão. É uma outra maneira de nos aproximarmos e nos conhecermos. Abraço fraternal. Graça-SP, 25.12.2007 letterios@hotmail.com

De José Hypólito Correa (55/59) - Queridos colegas e amigos do Seminário do Ibaté, é com grande alegria e emoção que desejo a todos vocês um ano de 2008 repleto de bênçãos e de felicidades. São Paulo-SP 28.12.2007 jhcmg@ig.com.br

De Weider Andrade Junqueira (51) - À redação do ECHUS DO IBATÉ: ao descortinar de mais um novo ano, aureolado de belos e promissores horizontes, desejo à toda Família Ibateana um 2008 cheio de saúde e felicidade. Apenas, com intuito evangelizador, estou remetendo em anexo “Um tema para reflexão - O Sinal da Cruz”. Creio que poderá ser aproveitado no ECHUS, se julgarem necessário. Aqui em Três Corações já obtive o “ad libitum”, de nosso pároco, classificando-o como ótimo e será publicado no próximo número do Informativo da Paróquia, chamado “Vida Nova”, de cuja última edição envio um exemplar para que tomem conhecimento desta equipe dinâmica: a Pastoral da Comunicação. Reconheço que estou em falta com meus caros irmãos, pela ausência do numerário a ser remetido. É que, de uns tempos para cá, estou mais para o escarlate que para o azul celeste. Espero que Deus me ajude a restabelecer o equilíbrio e tudo voltar ao normal. Na esperança de uma felicidade duradoura a todos, despeço-me com um forte abraço. In corde Jesu. Três Corações-MG, 02.01.2008.

De Leônidas Moreira Neto (52) - Caro Wilson Mosca, pela sabedoria do ibateano José Wolf estou completando 76 anos de juventude. É muita juventude, credo!!! Com o agradecimento ao carinho dos amigos do Ibaté. São Paulo-SP, 04.01.2008 lmoreiraneto@terra.com.br

AGRADECIMENTOS

A *Turma do Ibaté* agradece as contribuições recebidas, no período de 01.12.2007 a 31.01.2008, dos seguintes colegas: Alberto Alonso Casemiro, Alberto Pimenta Junior, Antonio José de Almeida, Antonio Paulo da Costa Carvalho, Antonio Santo Pociotti, Pe.Aurélio Vieira de Moraes, Francisco Fierro, Horácio José de Souza, José Ecio Pereira da Costa Junior, José Fernandes da Silva, José Luiz Maria Gomide Ribeiro, Laerte Zacarias, Vicente de Paulo Moraes, Vladimir Merlo Garcia e Wilson Mosca.

Deixamos de incluir, por um lapso de nossa parte, nos Informativos anteriores, doações feitas pelos colegas José Ecio Pereira da Costa Junior e Sergio Alexandre Fioravanti, aos quais pedimos escusas.

FLUXO FINANCEIRO

Posição até 31.01.2008

POSIÇÃO EM 30.11.2007	10.803,27
-----------------------	-----------

ENTRADAS	
Contribuições e doações	915,40
Juros	111,45
TOTAL ENTRADAS	1.026,85

SAÍDAS	
Postagem Echus 93	903,45
Impressão Echus 93	850,00
Diagramação Echus 93	60,00
Renovação Caixa Postal	50,00
Armarinhos Fernando cf 10367-Envelopes	4,10
Bazar Papiro nf 110593-xerox	16,00
Despesas Bancárias	40,93

TOTAL SAÍDAS	1.924,48
---------------------	-----------------

SALDO ATUAL 31.01.2008	9.905,64
-------------------------------	-----------------

Tesoureiros:

Carlos D. Cosso - Wilson Mosca - Gilberto Lucarts

O JANTAR DA PRIMEIRA SEXTA-FEIRA

Restaurante Angélica Grill - o ponto de encontro da Turma do Ibaté - Av. Angélica, 430 São Paulo-SP.
A 200 metros da estação do metrô Marechal Deodoro.
Estacionamento gratuito. Quer mais?

EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté - São Roque - SP - Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a *Turma do Ibaté*.

Colaboradores deste número: Alfredo Barbieri, Attilio Brunacci, Augusto José Chiavegato, Joel Hireinaldo Barbieri, José Antonio Galvão Rosa, José Lui, Letterio Santoro, Nazareth dos Reis e sua esposa Giusepina, Paulo Acácio Martins, Paulo Francisco Toschi.

Contribuições: O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio de duas contas bancárias: **BRDESCO**, Ag. 95-7 (Nova Central), C/C 226990-2 e **BANCO DO BRASIL**, Ag. 3055-4 (Boulevard S.João), C/C 12158-4. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Attilio Brunacci, Carlos Domingues Cosso, José Justo da Silva, Paulo Francisco Toschi e Wilson Mosca.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para **ECHUS DO IBATÉ**, Caixa Postal 71.509, Cep 05020-970, S.Paulo-SP.

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet: E-mail: echus@zipmail.com.br ou ibate@seminariodesaoroque.com

Site: www.seminariodesaoroque.com

Tiragem: 1.000 exemplares.

Diagramação/Impressão:
WT Gráfica - (11) 6653.9482

